

Problemas Mundiais Resolvidos

“Todavia, de acordo com a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, onde habita a justiça.”
— II Pedro 3:13

A RAÇA HUMANA PARECE

passar da agonia de uma grande crise mundial para outra. As mentes mais inteligentes das potências não conseguiram encontrar um mínimo múltiplo comum para a solução de seus problemas mútuos nos assuntos internacionais. Cada um está irritado com o outro. Cada um está recriminando os motivos e a sinceridade do outro.

Quando os países estão nesta condição; quando a situação do mundo está além da capacidade de controle do homem; quando a sabedoria dos sábios perece; quando o conhecimento dos homens prudentes da terra se torna ineficaz; quando os diplomatas e estadistas da Terra não sabem o que fazer; quando, como acontece atualmente, o coração dos homens falha de medo, muitas pessoas instintivamente se voltam para Deus para encontrar a resposta, encontrar o remédio para essas condições e aprender como resolver seus problemas.

Todos concordamos que o mundo tem problemas. A pergunta na mente de muitos é: será que é possível resolver esses desafios? Existem os problemas de

natureza política e econômica tanto dentro das nações como internacionalmente. Existem convulsões e problemas sociais em andamento em diversos sistemas religiosos do mundo. Atualmente, também, padrões e normas morais de longa data estão sob ataque, pois estão sendo desafiados por muitos como nunca antes nas sociedades em todo o mundo. Esses e outros problemas não são somente encontrados em nações isoladas, mas afetam todo o tecido da civilização.

O egoísmo humano tem sido uma barreira, impedindo a raça humana de resolver o que de outra forma poderia ter sido problemas simples. Apesar de haver abundância de alimentos em certas partes da terra, a fome continua e muitos estão em condição de necessidade mesmo agora no século 21 em escala significativa em algumas partes do mundo. Os alimentos são desperdiçados ou destruídos por razões econômicas ou políticas, enquanto as pessoas carecem de nutrição básica porque vivem em países com uma economia diferente ou com menos recursos.

Na área do comércio internacional, enquanto um país precisa do que outro tem e outro produz o que outro precisa, a humanidade não conseguiu organizar um método de troca satisfatório e justo. Superficialmente, isso parece ser um problema simples. No entanto, citando somente um exemplo na história recente, quando um país expressou seu desejo de doar parte de seu excedente de alimentos, outras nações se opuseram porque isso prejudicaria seus mercados. Assim, vemos que a resolução da questão do comércio justo não é tão simples quanto parece à primeira vista, especialmente quando consideramos a tendência humana à ganância e ao egoísmo.

Da mesma forma, no caso dos conflitos mundiais, a humanidade ainda não resolveu os problemas de preve-

nir guerras cada vez mais destrutivas. Isso é verdade, mesmo quando a maioria das pessoas odeia a guerra e o derramamento de sangue e deseja viver em paz e segurança. Na maioria dos casos, porém, o desejo de fama e poder entre os líderes das nações venceu o desejo das pessoas de viver em harmonia com seus semelhantes.

O TESTEMUNHO DA BÍBLIA

Enquanto a história nos fala das várias razões e dos eventos que cercam a ascensão e queda das nações, a Bíblia fala da ascensão e queda dos mundos. Fala do “mundo que era”, que chegou ao fim na época do Dilúvio. Ela nos fala do “presente mundo vil”, ou era, que termina com várias forças destrutivas. Também prevê um “mundo vindouro” e o que podemos esperar neste novo tempo de amanhã. (Gál. 1:4; Lucas 18:30) O Apóstolo Pedro, em II Pedro 3:6 atesta: “O mundo daquela época, pereceu com o dilúvio.” Sabemos que não foi a Terra literal que foi destruída pela água, pois todos ainda vivemos no mesmo planeta que existia antes do Dilúvio.

Observemos também as palavras de João Batista registradas em Lucas 3:16,17: “Eu, na verdade vos batizo com água, mas vem o que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo: A sua pá ele tem na mão, e limpará bem a sua eira; recolherá o seu trigo ao celeiro; mas queimará a palha em fogo inextinguível.” Aqui está uma profecia que foi cumprida a respeito de Israel. Conforme profetizado por João Batista, Jesus veio e batizou com o Espírito Santo no Pentecostes. Ele também batizou com fogo, culminando na destruição completa de Jerusalém no ano 70 AD.

Às vezes as pessoas oram pelo batismo de fogo. Quão pouco eles sabem pelo que oram. Aqueles que

foram batizados pelo Espírito Santo no Pentecostes eram realmente israelitas, que reconheceram em Jesus seu Messias e Salvador, mas eram poucos em número. “Ele veio para o seu [povo], e os seus não o receberam. Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus”. (João 1:11,12) O restante da nação judaica não sabia o tempo de sua visitação. — Lucas 19:44

O Mestre, após sua entrada triunfal na cidade de Jerusalém, falou profeticamente de toda a nação de Israel, dizendo: “Jerusalém, Jerusalém, tu que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! ajuntaste os teus filhos, assim como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e tu não quiseste! Eis-aí vos será deixada deserta a vossa casa.” (Mateus 23:37,38) Como nação, Israel foi queimado como palha no tempo de tribulação de fogo que marcou o fim da Era Judaica, um tempo durante o qual Deus os separou como seu “povo especial” de outras nações e concedeu-lhes favor especial. — Deut. 7:6; Amós 3:2

Foi a essa destruição que nosso Mestre se referiu quando falou de seu batismo de fogo. Foi um incêndio de destruição e desolação em toda a terra. Várias medidas foram tomadas para impedir a completa desolação da nação de Israel, mas todos os esforços falharam. A profecia tinha que ser cumprida. Verdadeiramente, a sua casa estava deserta. Assim, vemos que o predito batismo de fogo que destruiu e desolou Israel é uma profecia que já foi cumprida. Portanto, serve como chave para entender o fogo dos nossos dias. Não era fogo literal naquela época; não é fogo literal agora.

A TERRA PERMANECE PARA SEMPRE

A maioria dos cristãos foi ensinada a acreditar

que o fim deste “mundo vil atual” virá com a destruição literal da terra. Este ensinamento não está de acordo com a Palavra de Deus. Em Eclesiastes 1:4 encontramos a simples declaração: “A terra permanece para sempre”. Esta clara garantia bíblica está em harmonia com a Palavra de Deus por meio do profeta Isaías, de que Ele criou a Terra “não em vão”, mas “a formou para ser habitada”. - Isa. 45:18

Deus prometeu a Abraão: “Ergue agora os teus olhos e olha do lugar onde estás para o norte, para o sul, para o leste e para o oeste. Pois toda a terra que vês, eu a darei a ti e à tua descendência para sempre”. (Gên. 13:14,15) Se a terra fosse destruída, a promessa “para sempre” de Deus a Abraão a respeito da terra que ele viu não se cumpriria. No entanto, sabemos pelas Escrituras que Deus não quebra nenhuma das suas promessas. — Isa. 55:10,11; Heb. 6:16-18

Alguns acham difícil acreditar que a própria terra não será destruída, por causa da declaração do apóstolo: “Mas os céus e a terra que agora existem, pela mesma palavra são guardados e reservados para o fogo no dia do julgamento e perdição dos homens ímpios. ... Os céus passarão com grande estrondo, e os elementos se desfarão fervorosamente, e a terra e as obras que nela há serão queimadas.”—II Ped. 3:7,10

Enquanto alguns acreditam que esta terra será destruída pelo fogo, ninguém diria que acredita que o trono de Deus será destruído. A Bíblia diz que o céu é o trono de Deus. (Isa. 66:1). No entanto, Pedro declara especificamente que os céus, bem como a terra, serão dissolvidos com “calor fervente”. O que isso significa?

Deve haver uma explicação mais lógica da profecia de Pedro do que aquela que nos foi dada pelo eclesias-ticismo. Acreditamos que este é um relato do atual período

de angústia pelo qual este presente mundo mau está passando. Como o dilúvio da água acabou com o velho mundo; e como o fogo do problema acabou com a vida nacional judaica quando a fortaleza de Masada, perto da costa sudoeste do Mar Morto, caiu no ano 73 A.D., então em nossos dias a civilização está recebendo seu batismo de fogo. O fogo simboliza problemas e destruição, não a destruição literal da Terra.

Os céus representam o atual mundo religioso que está atravessado pela incredulidade, e esses poderes estão sendo abalados. A terra simboliza nossos sistemas social, político e financeiro, e os “elementos” mencionados nesta profecia ilustram os vários fatores que constituem nosso mundo – os elementos capital e trabalho, as divisões de ricos e pobres da sociedade e as divisões burocrática e componentes econômicos da ordem atual.

As obras que serão queimadas são o ódio e a guerra, o suborno e a ganância, o egoísmo e a crueldade ciumenta que se manifestam por todos os lados como as “obras” deste mundo. Esse é o “mundo” que está sendo destruído, e cada um de nós deve ficar feliz em ver esta velha ordem falida desaparecer.

O Profeta Sofonias declara: “O grande dia do SENHOR está próximo, está próximo e se apressa muito, sim, a voz do dia do SENHOR; o poderoso clama ali com amargura. Aquele dia é um dia de ira, um dia de angústia e angústia, um dia de devastação e desolação, um dia de escuridão e escuridão, um dia de nuvens e densas trevas, um dia de trombeta e alarme contra as cidades fortificadas, e contra as altas torres. E angustiarei os homens, que andarão como cegos, porque pecaram contra o SENHOR; e o seu sangue se derramará como pó, e a sua carne como esterco. Nem a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar no dia da cólera do SENHOR; mas toda a terra será con-

sumida pelo fogo do seu zelo; porque Ele fará uma rápida destruição de todos os que habitam na terra.” — Sof. 1:14-18

UM LADO BOM

À medida que vemos os problemas na terra ganhando força constantemente, percebemos as possibilidades sinistras que estão confrontando o mundo. No entanto, como estudantes da Palavra de Deus, vemos uma fresta de esperança nessas nuvens negras de problemas. O Apóstolo Pedro, depois de falar da destruição daquelas coisas que estão em desarmonia com Deus, nos dá as palavras de encorajamento e esperança encontradas em nosso texto inicial – a promessa de “novos céus e uma nova terra”, em que a justiça habita. Aqui somos direcionados pelo apóstolo a uma promessa de Deus que foi dada muitos séculos antes e registrada em Isaías 65:17-25. Pedro acreditou nesta promessa, que começa assim: “Pois eis que eu crio novos céus e uma nova terra; e o primeiro não será lembrado, nem virá à mente”.

Agora observe qual será a natureza dessa nova ordem. “E edificarão casas e nelas habitarão; e plantarão vinhas, e comerão do seu fruto. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque os dias do meu povo são como os dias da árvore, e os meus eleitos gozarão por muito tempo do trabalho das suas mãos. Eles não trabalharão em vão, nem produzirão problemas; porque são a descendência dos benditos do SENHOR, e a sua descendência com eles. E acontecerá que, antes que chamem, eu responderei; e estando eles ainda falando, eu os ouvirei. O lobo e o cordeiro pastarão juntos, e o leão comerá palha como o novilho; e o pó será a carne da serpente. Não farão mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o SENHOR.” —Ver. 21-25

Assim, o profeta olhou para o corredor do tempo e viu uma nova terra, embora seja neste mesmo planeta, não baseada em guerra, egoísmo e ganância. Esta é a promessa a que Pedro se referiu. Foi a profecia que despertou sua mente quanto às bênçãos que viriam à Terra no estabelecimento de uma nova ordem mundial. Foi isso que o levou a falar de “novos céus e uma nova terra”. Também podemos aguardar com expectativa o tempo em que a raça humana poderá desfrutar os frutos de seu trabalho em meio a condições edênicas felizes, nas quais habitarão a retidão, a saúde e a paz.

Há muitas profecias na Palavra de Deus que nos asseguram que quando esta nova ordem de justiça for estabelecida na terra, não será uma coisa temporária que existirá apenas por alguns breves anos até outro “batismo” de tribulação ardente. Em vez disso, conforme declarado pelo Profeta Miquéias: “Andaremos para todo o sempre em o nome do SENHOR nosso Deus.” (Miquéias 4:5) Quando esta nova ordem da sociedade for estabelecida, ela permanecerá eternamente.

Uma das profecias mais abrangentes a respeito deste atual período de transição, e a garantia de que, após a tribulação, serão estabelecidas condições de paz e segurança, encontra-se em Sofonias 3:8,9. Esta profecia diz: “Portanto, esperai em mim, diz o SENHOR, até o dia em que eu me levantar para a presa; porque minha determinação é ajuntar as nações, a fim de reunir os reinos, para derramar sobre eles a minha indignação, sim, todo o furor da minha ira: pois toda a terra será devorada com o fogo do meu ciúme. Pois então darei ao povo uma linguagem pura, para que todos invoquem o nome do SENHOR, para servi-lo com um só consentimento”. Observe que esta profecia explica o fogo que destruirá a velha ordem. É o fogo do ciúme de Deus, o fogo do problema, e não o fogo

literal, porque há pessoas que permanecem após a destruição da velha ordem que então “invocarão o nome do SENHOR”.

“UMA LINGUAGEM PURA”

É difícil discernir uma “língua pura”, uma mensagem religiosa pura, nesta velha ordem atual, por causa dos diferentes credos e teorias que os homens criaram para sua própria confusão. Hoje existem muitas vozes, muitas línguas, todas afirmando defender a mensagem divina. Nesse caos de filosofias conflitantes, é realmente difícil discernir a voz de Deus.

No entanto, depois que o fogo simbólico do problema fez o seu trabalho, depois que os atuais céus eclesiásticos perderam o seu poder e depois que a atual terra com seus elementos sociais, políticos e financeiros foi levada a uma condição de impotência, a névoa e o nevoeiro preconceitos e superstições serão removidos da mente do povo. Então, a pura mensagem da verdade a respeito das glórias do reino vindouro de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo brilhará como uma linguagem pura para falar dos cumprimentos e larguras e das alturas e profundidades do amor de Deus. De acordo com esta profecia, o resultado será que todas as pessoas invocarão o nome do Senhor e o servirão com “um consentimento”.

Entretanto, ao falarmos deste novo dia e das bênçãos que ele conterà, e aos termos certeza de que o reinado de Cristo resolverá os problemas da Terra, muitas perguntas irão se apresentar. “Por que esta condição não foi estabelecida há muito tempo, visto que quase 2.000 anos se passaram na história desde que Jesus terminou seu ministério terrestre?” “Por que tivemos que esperar tanto na doença e na morte?” “O que Deus tem feito a respeito deste reino glorioso desde o tempo do Calvário até o pre-

sente?”

UM TRABALHO INTERINO

Existem muitas escrituras que nos asseguram que Deus não esteve inativo durante este longo interlúdio. Em vez disso, começando no Pentecostes e continuando até o tempo presente, o propósito de Deus foi escolher a “noiva” de Cristo. (Apoc. 19:7; 21:2) Ao todo, eles serão apenas um “pequeno rebanho” em comparação com os bilhões de filhos de Adão, mas eles têm sido, conforme Jesus descreveu, “o sal da terra”. —Lucas 12:32; Mat. 5:13

Estes são os que ouviram o convite do Mestre, quando declarou: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me”. (Mat. 16:24) Esse grupo de cristãos leais e fiéis tem se empenhado em seguir os passos do Mestre com a certeza de que, como filhos de Deus, viverão e reinarão com Cristo. O apóstolo Paulo fala deles em Romanos 8:17 dizendo: “Se filhos, então herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se é verdade que sofremos com ele, para que também sejamos glorificados juntos”.

Estes são os que são mencionados como andando no caminho reto e estreito que conduz à vida. (Mat. 7:14) A estes se aplica a promessa que tem encorajado os santos ao longo dos séculos passados, quando Cristo, por meio de João, o Revelador, declarou: “Sê fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida”. —Apoc. 2:10

Este “pequeno rebanho” “reinará com Cristo por mil anos”, ajudando no estabelecimento do novo mundo em que habitará a justiça. (Apoc. 20:6) Os problemas do mundo de hoje serão resolvidos por meio da aplicação dos princípios sobre os quais o reino de Cristo será edificado. Nesse reino, ninguém fará mal nem ofenderá, pois “Do

aumento do seu governo e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o ordenar e o estabelecer com juízo e com justiça, de agora em diante e para sempre.” “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu;” ele se torna o “Príncipe da Paz”, pois estabelecerá a paz. — Isa. 9:7,6

UM MUNDO JUSTO

Assim, a justiça será finalmente a herança do homem numa nova ordem mundial sob o governo de Jesus Cristo e seu fiel “pequeno rebanho”. O primeiro mundo acabou com a destruição de todos aqueles que estavam em desarmonia com Deus, mas Noé e sua casa foram protegidos e salvos. O segundo mundo está terminando com a destruição daqueles elementos de ódio, ganância e guerra que estão tão em desarmonia com Deus e com os princípios de Jesus Cristo. Sua igreja, pela providência divina, também é salva e, sendo exaltada, reinará com ele.

O terceiro mundo verá a justiça colocada na linha e a “retidão no prumo”. Verá o poder da Verdade “varrer o refúgio das mentiras”, sobre o qual a velha ordem foi construída. (Isa. 28:17) A raça humana, tendo aprendido bem a lição eterna do pecado por meio das experiências de mais de seis mil anos de história, se regozijará com a oportunidade de obedecer voluntariamente à nova regra de retidão.

Então se cumprirá a profecia de Apocalipse 21:1-5: “E vi um novo céu e uma nova terra: porque o primeiro céu e a primeira terra passaram; ... E eu, João, vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como uma noiva ataviada para o seu esposo. E ouvi uma grande voz do céu dizendo: Eis que o tabernáculo de Deus está com os homens, e ele habitará

com eles e eles serão o seu povo, e o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus. E Deus enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem pranto, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas. E o que estava assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreva, porque estas palavras são verdadeiras e fiéis”.

Portanto, nossa mensagem para você no início de mais um ano é que os problemas do mundo serão resolvidos por meio do estabelecimento do reino de Deus, sob o governo justo de Cristo e sua “noiva”. Haverá “novos céus e uma nova terra”, uma nova ordem mundial na qual habitará a justiça. Na verdade, é isso que desejamos quando fazemos aquela oração frequentemente repetida: “Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade assim na terra como no céu”. — Mat. 6:10 ■